



&

TURMA DA MÔNICA

em colaboração com



MURICAO

© 2023 TEZUKA PRODUCTIONS © MSP-BRASIL/2023

20 ANOS DE COOPERAÇÃO JAPÃO E MOÇAMBIQUE

Guiando o Mundo com Laços de Confiança

A JICA é a agência do Governo Japonês responsável pela execução da Assistência Oficial de Desenvolvimento (ODA - sigla em inglês), que tem por objectivo apoiar, assistir e contribuir para o desenvolvimento socioeconómico dos países. Neste sentido, serve-se de diferentes modalidades de assistência, adequando-se sempre à realidade e necessidade de cada região. A JICA orienta-se pela visão de guiar o mundo com laços de confiança.

A JICA Moçambique estabeleceu o seu escritório em Maputo em Abril de 2003 e, desde então, vem implementando vários projectos nos seguintes sectores: desenvolvimento humano nas áreas da saúde e educação; desenvolvimento agrícola na assistência a pequenos agricultores; desen-

volvimento industrial com a facilitação do crescimento económico sustentável, activando negócios do sector privado e melhorando infraestruturas socioeconómicas, como estradas, portos, energia, etc; melhoria na prestação de assistência social e, por último, sustentabilidade ambiental e medidas contra as mudanças climáticas.

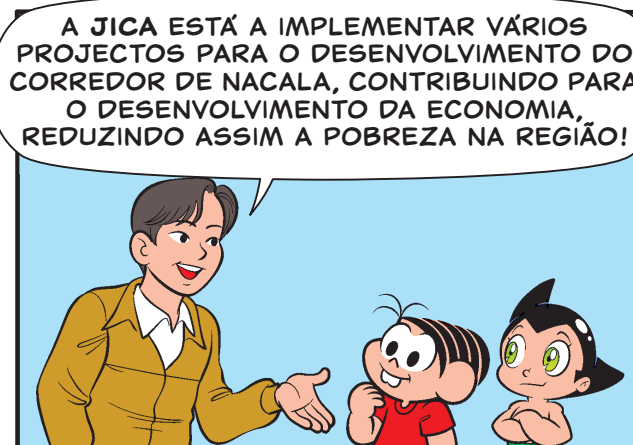
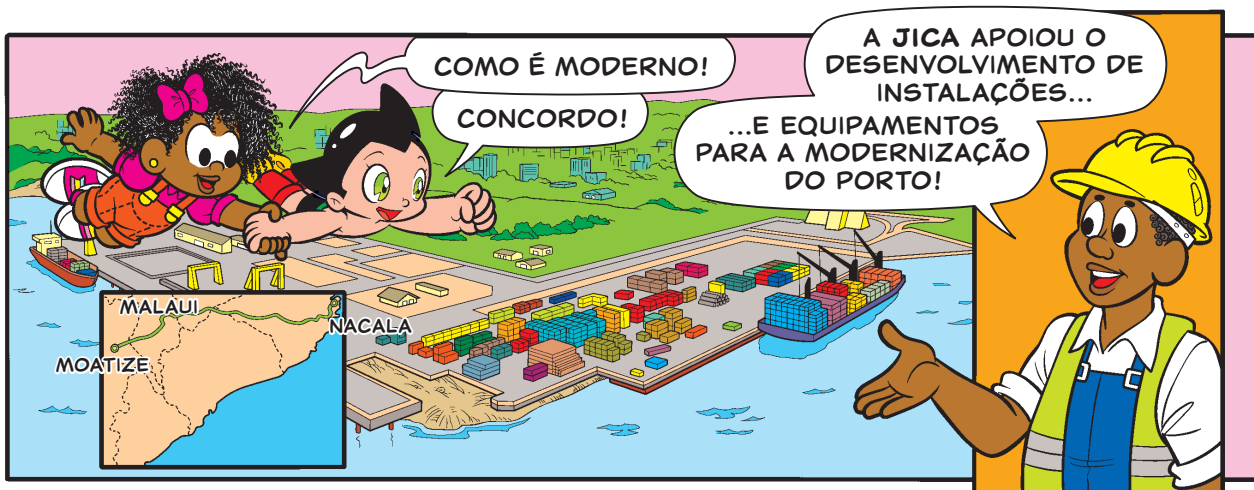
Neste panfleto, apresentamos alguns de nossos projectos simbólicos destes 20 anos de cooperação entre Japão e Moçambique e contamos com a ajuda dos personagens da Turma da Mônica (Brasil) em parceria com Astro e seus amigos (Japão) para contar essa história, que será complementada com informações relacionadas.

Boa leitura!





PORTO DE NACALA



Desenvolvimento do Corredor Económico e Modernização do Porto de Nacala

A reabilitação do complexo portuário é de grande importância para a melhoria dos corredores logísticos internacionais



No Porto de Nacala, último guindaste de movimentação de carga fabricado no Japão.

O Porto de Nacala é um porto situado na região costeira da Província de Nampula, numa ampla e abrangente baía com alta de profundidade. O Porto de Nacala é um dos maiores portos de águas naturais profundas, não necessita de sistema de dragagem e permite a movimentação de navios 24 horas por dia, sendo um dos mais importantes da costa oriental de África.

Desenvolvido pelo Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) em parceria com a JICA, o Projecto do Porto de Nacala visa aumentar a capacidade e a produtividade da movimentação de carga, melhorando as instalações do Porto, contribuindo assim para o desenvolvimento económico e a redução da pobreza no Corredor de Desenvolvimento de Nacala, que abrange Moçambique, Malawi e Zâmbia.

Os desafios de implementação não foram poucos. Os terminais portuários existentes estavam significativamente degradados, e a eficiência da operação havia sido baixa devido à falta de equipamentos modernos e da capacidade de gestão da movimentação de carga. Por estas razões, foi necessário desenvolver o Porto para poder utilizar plenamente o seu potencial, a fim de responder ao rápido aumento do volume de tráfego.

Dividido em duas fases, o investimento total do projecto foi de 37.125 milhões de ienes para promover grandes impactos na economia e no sector portuário e rodoviário. Espera-se que o Porto de Nacala seja a principal porta de entrada na prestação de serviços logísticos eficientes, não só para a região norte de Moçambique, mas também para os países vizinhos. O projecto prevê que o volume anual de carga aumente dez vezes mais no ano de 2030 em comparação com o ano de 2011. Ademais, o porto tem potencial para se tornar o porto central que serve a maioria do sudeste de África.

COOPERAÇÃO PARA MELHORIA RODVIÁRIA

Com a reabilitação do Porto de Nacala, foi necessário também promover mudanças na mobilidade de estradas. O Projecto de Actualização da Estrada Mandimba-Lichinga teve um investimento de 6.773 milhões de ienes e duração de 10 anos, de 2013 a 2022. Com uma extensão total aproximada de 150 km, a estrada atravessa três distritos na província de Niassa com elevado potencial agrícola: Mandimba, Ngauma e Lichinga. Assim, o aumento do acesso ao mercado contribuiu para a redução da pobreza naquela província. Não só a agricultura, mas também a silvicultura, a pecuária, a mineração e as indústrias do turismo predominantes nesta área têm grande potencial para impulsionar ainda mais a economia local.

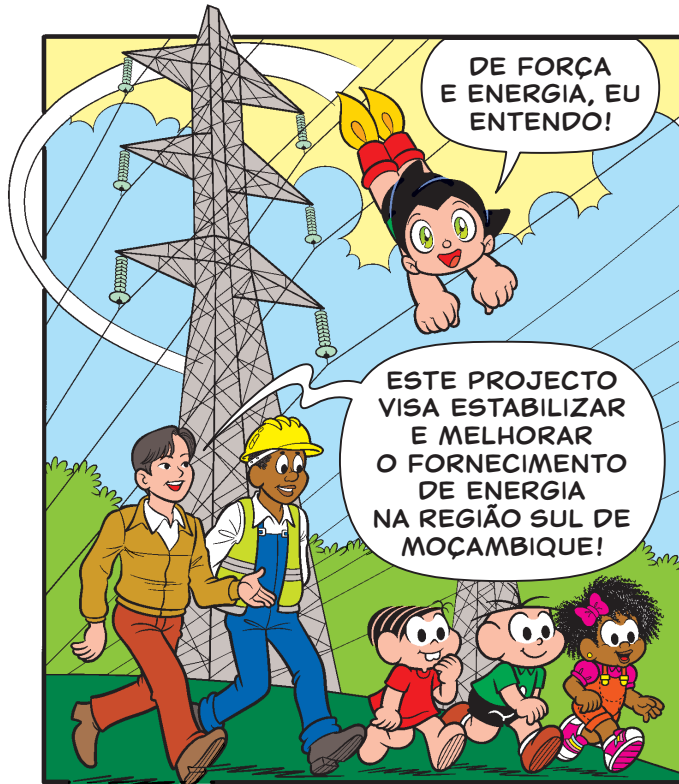
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A PRODUÇÃO DE ARROZ

Para aproveitar o aumento da capacidade de produção agrícola e distribuição de mercadorias por corredores internacionais, foi desenvolvido o Projecto de Melhoria da Productividade de Arroz na província da Zambézia. Com investimento de 670 milhões de ienes, a implementação durou 7 anos, de 2016 a 2022. O projecto apoiou o governo de Moçambique a duplicar a produtividade do arroz nas zonas de sequeiro e irrigadas, a fim de reduzir as importações e promover conexões com mercados locais, aumentando o rendimento dos produtores.

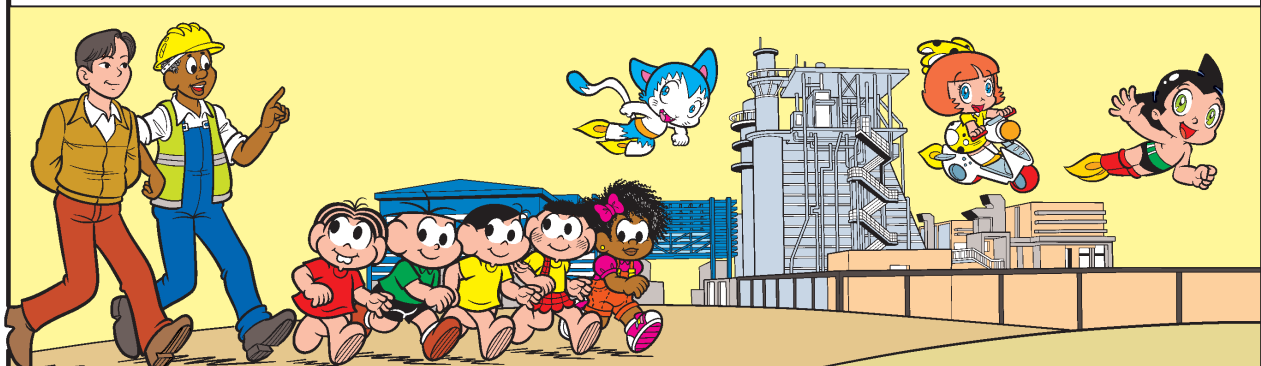


O treinamento de assistência técnica foi realizado no Japão

CENTRAL TÉRMICA MAPUTO



"SEM CONTAR A ALTA EFICIÊNCIA, POUCA EMISSÃO DE POLUENTES NO AMBIENTE, CONSTRUÇÃO EM CURTO PRAZO E BAIXOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO!"



Respondendo ao Rápido Aumento da Demanda de Electricidade

Primeira central de ciclo combinado do país visa atender ao rápido aumento da demanda de electricidade



Central Térmica de Maputo a gás construída em parceira com a JICA

A Central Térmica de Maputo (CTM) é um dos principais investimentos do governo de Moçambique em infraestruturas de produção de energia eléctrica. A parceria com a JICA, que investiu cerca de 22.057 milhões de ienes, tem por objectivo estabilizar e melhorar o fornecimento de energia na região Sul, onde a demanda energética aumentou significativamente, com uma nova central eléctrica alimentada a gás.

A CTM é a primeira do país a ter ciclo combinado com capacidade de geração de 100 MW e 5,8 MGJ/ano. Além de contribuir para o desenvolvimento económico e a redução da pobreza na região, o empreendimento traz vantagens como: alta eficiência, baixas emissões ambientais, curto prazo de construção e baixo custo de manutenção. Outros benefícios da CTM, que elevam sua importância, são o alívio da carga de exportação, redução de restrições e de riscos de apagões no fornecimento.

A CTM visa suprimir o rápido aumento da demanda. A procura pela capacidade máxima de geração e a produção bruta de energia na região Sul foram de 369 MW e 2095 GWh/ano em 2011, devido ao crescimento económico. Em 2016, a demanda saltou para 794 MW e 4855 GWh/ano. O fornecimento de energia não era suficiente e foi necessário melhorar as centrais eléctricas existentes, como a central a gás, para garantir fontes alternativas de energia.

Plano Director de Energia Nacional

Para além da construção da Central Térmica de Maputo, visando dar continuidade ao fornecimento de energia, houve a necessidade de um plano director. Com a grande

demanda de carga, os sistemas de transmissão e distribuição ficaram esgotados e foi necessário reforço para suprir o fornecimento com qualidade. Surgiu assim o projecto do Plano Director de Desenvolvimento do Sistema Eléctrico Nacional em cooperação técnica com a Electricidade de Moçambique (EDM).

O objectivo é apoiar o crescimento económico e o desenvolvimento por meio da formulação de um plano de acção abrangente para os próximos 25 anos (até 2042) na geração, transmissão e distribuição de energia que contribuirá para a melhoria e a confiabilidade das infraestruturas energéticas. A partir de uma estratégia nacional para o sector eléctrico, o projecto contempla necessidades do sistema de distribuição como: a modernização, a ampliação para conexão de novos clientes, a descoberta de gás natural na região norte e o elevado potencial do país em energias renováveis.

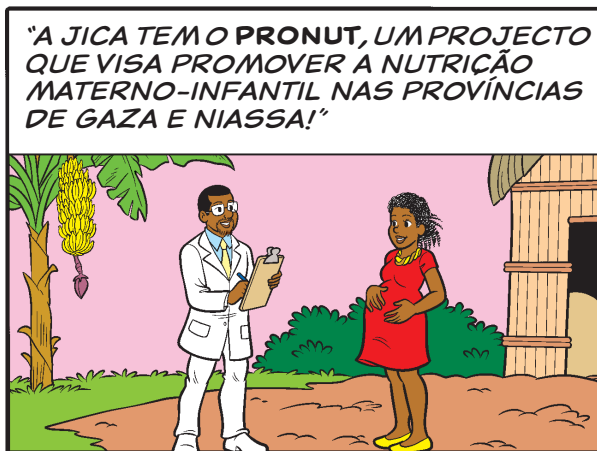
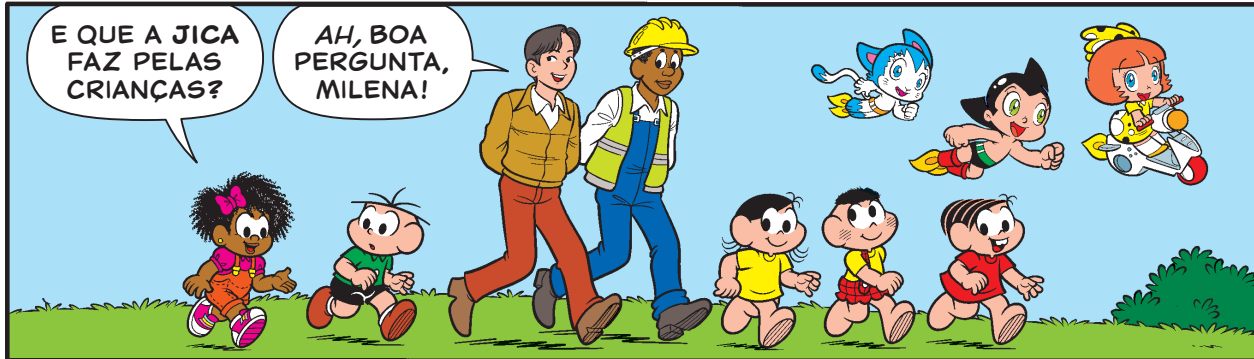
Plano Director

Previsão crescente da demanda de electricidade: 8,58% ao ano [3.908 GWh (2015)→35.440 GWh (2042)].

Organização do Plano de Desenvolvimento de Energia (US\$ 18.786 milhões), Rede de Transmissão e Distribuição (USD9.100 mil e USD6.587 milhões).

Cooperação técnica necessária para a implementação (Perda de Distribuição, Redução, Melhoria da Operação do Sistema, Promoção da Eficiência Energética etc.)

QUALIDADE NO ATENDIMENTO



Melhorias na Prestação de Serviços Sociais

Com foco no fortalecimento institucional, os projectos da JICA ajudam a promover mais qualidade no atendimento básico da população e garantir educação sem deixar ninguém para trás



Enfermeira colectando dados de uma mulher grávida na província de Gaza, no sul de Moçambique

Dois projectos da JICA de grande relevância social estão fortalecendo instituições moçambicanas para trazer mais qualidade na prestação de serviços sociais básicos. O primeiro a ser destacado é o ProNUT, que aborda a cooperação técnica com o Ministério da Saúde (MISAU), com o objectivo de fortalecer os serviços de nutrição Materno infantil em Moçambique, tendo como piloto as províncias de Gaza e Niassa.

O ProNUT traz um modelo de serviço de nutrição utilizando Caderneta de Saúde da Mulher e Criança (Caderneta SMC), que contribui para a redução da desnutrição entre mulheres e crianças. Esse modelo é centrado nos primeiros 1.000 dias, críticos para o desenvolvimento da criança. Actualmente, o projecto está implementando uma versão piloto, que faz parte de acções do governo moçambicano para a promoção de cuidados contínuos, e ainda providenciará actividades de reforço de capacitação dos profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde (APSS) no uso da Caderneta para o provimento de serviços nas unidades sanitárias e nas comunidades.



O ProNUT contribui para a redução da subnutrição entre mulheres e crianças

NOVA UNIDADE NEONATAL

O Ministério da Saúde (MISAU) está a promover a revisão e desenvolvimento de normas e padrões hospitalares como parte da cooperação com o intuito de promover a capacitação para facilitar a normalização do Sistema de Gestão Hospitalar. Como parte da parceria, a JICA está investindo 2 bilhões e 987 milhões de ienes no Projecto de Construção da Unidade Neonatologia no Hospital Central de Maputo (HCM). O objectivo da Unidade Neonatologia é de melhorar os serviços de pediatria na maior unidade hospitalar do país.



Unidade Neonatal do Hospital Central de Maputo que será construída em parceria com a JICA

As obras devem começar em 2024 e têm previsão de duração de 2 anos. O novo edifício no HCM vai integrar a maior parte dos serviços de saúde materno-infantil actualmente distribuídos pelas áreas de maternidade, pediatria, dentre outros, por falta de uma unidade com capacidade e condições para a integração de todos os serviços. Haverá ainda maior espaço para incubadoras, uma vez que a principal causa de internamento na pediatria é a prematuridade. O edifício contará com a possibilidade de internamento conjunto das mães e das crianças na neonatologia, o que não acontece no cenário actual. Assim, os serviços prestados estarão acompanhando o crescimento populacional, já que Moçambique tem uma das taxas de natalidade mais altas do mundo.

Construção do Futuro Através da Formação de Capital Humano

Para investir no futuro, a JICA está empenhada na educação de jovens e na promoção da troca de conhecimentos

Durante os 20 anos de parceria, a JICA tem executado vários projectos de cooperação com Moçambique. Em todas as actividades até dados de Março de 2021, o factor social esteve presente, sendo possível destacar: **a formação de 16.764 moçambicanos**, o envio de **1.878 peritos japoneses** e o envio de **332 voluntários japoneses**.

Para o futuro, sob a visão “Guiando o mundo com laços de confiança”, o trabalho vai continuar em parceria com o povo moçambicano para a garantia da continuidade de cooperação. O objectivo é o desenvolvimento social e o crescimento sustentável não só de Moçambique, mas da região da África Austral. Apostar na formação do capital humano é fundamental para a construção desse futuro. Três programas reforçam esse compromisso.



Voluntária japonesa contribuindo para o desenvolvimento de Moçambique

PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS

O programa fornece suporte a actividade de cidadãos que desejam cooperar no desenvolvimento económico e social, assim como na construção de países em desenvolvimento. A JICA enviou mais de 350 voluntários para Moçambique desde o ano de 2003. Os voluntários trabalham principalmente nas áreas da educação, agricultura, saúde, meio ambiente e desporto. Os voluntários podem não só contribuir para o desenvolvimento dos países parceiros, mas também ganham valiosa experiência em termos de boa vontade, compreensão mútua e expansão das suas perspectivas internacionais.



Ex-bolsheiro partilhando a experiência de criação de laços com companhias japonesa

INICIATIVA ABE E PROGRAMA SDG

A Iniciativa ABE visa apoiar a geração jovem disposta a contribuir para o desenvolvimento das indústrias em África, e promover pessoas que façam a ponte entre África e o Japão pela compreensão profunda da sociedade e da cultura empresarial japonesa. O Programa SDG visa formar lideranças com a capacidade de contribuir para a formulação ou implementação de políticas para resolver questões políticas e de desenvolvimento.



A troca de conhecimentos permite adaptar tecnologias e competências japonesas a cada país parceiro

PROGRAMA DE CO-CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO (KCCP)

A partir do uso da experiência e do know-how do desenvolvimento do Japão, aplicam-se tecnologias e competências japonesas avançadas, adaptando-as a cada país. Os participantes reexaminam os problemas e desafios dos seus países de origem e abordam várias questões de desenvolvimento com uma perspectiva diferente, contribuindo para a promoção do desenvolvimento dos recursos humanos e para ultrapassar os obstáculos de desenvolvimento nos países de origem.

Visão Geral da JICA

JICA

- Executor da Assistência Oficial de Desenvolvimento (ODA) do Japão.
- Maior agência executora de assistência bilateral do mundo com orçamento anual de 14 mil milhões de USD.
- Cooperando com mais de 150 países e regiões.

VOLUME DE ODA E OPERAÇÃO DA JICA EM MOÇAMBIQUE 1975-2021

Cooperação Financeira (Loan)	411.31 milhões USD
Cooperação Financeira (Grant)	1170.4 milhões USD
Cooperação Técnica	349.93 milhões USD
Número de peritos japoneses	1,973 pessoas
Número de bolsеiros	16,923 pessoas

Cooperação Técnica

< Com Governo >

Cooperação Financeira não reembolsável (Grant)

< Com Governo >



MERCADO DE PEIXE

Construído em 2015
Investimento: 918 milhões de ienes

Cooperação Financeira reembolsável (Loan)

< Com Governo >



CENTRAL TÉRMICA EDM

Construído em 2017
Investimento: 22 mil milhões de ienes

Financiamento para o Sector Privado

< Com Sector Privado >

Resumo de Actividades

FOCO DE INVESTIMENTO DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

- 1 **AGRICULTURA**
- 2 **INDUSTRIALIZAÇÃO**
- 3 **INFRAESTRUTURAS**
- 4 **CAPITAL HUMANO**

Fonte: Plano de Investimento Nacional 2020-2024 e Agenda Económica da Governação

ÁREAS PRIORITÁRIAS DA JICA

PROJECTOS EM ANDAMENTO

Cooperação Financeira Reembolsável (Loan&Grant)

12 Projectos

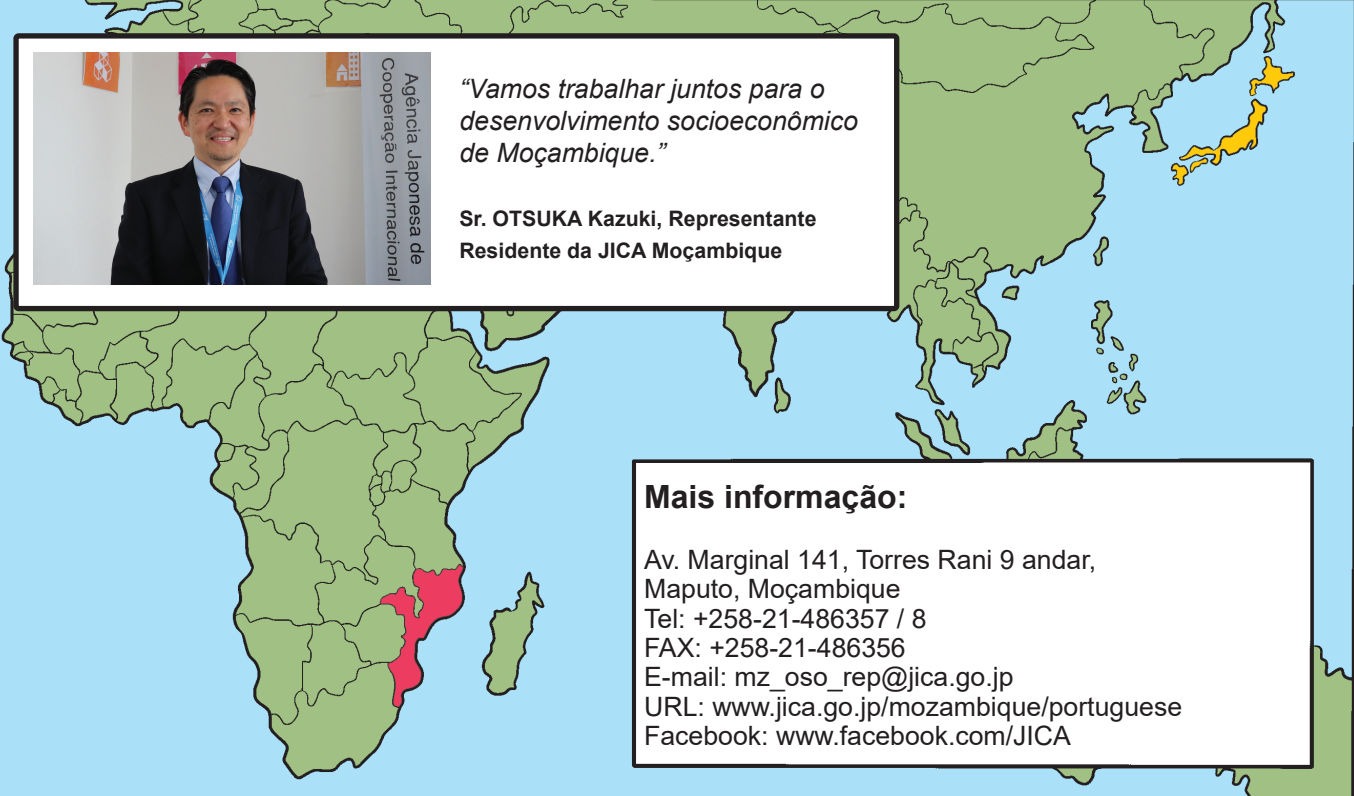
Investimento: Mais de 500 milhões de USD (entre 2016-2021)



COOPERAÇÃO TÉCNICA

26 Projectos

Investimento de 110 milhões de USD (entre 2016-2021)
Curso de Treinamentos (longo e curto prazo)
Mais de 60 vagas



Agência Japonesa de Cooperação Internacional

“Vamos trabalhar juntos para o desenvolvimento socioeconômico de Moçambique.”

Sr. OTSUKA Kazuki, Representante Residente da JICA Moçambique

Mais informação:

Av. Marginal 141, Torres Rani 9 andar,
Maputo, Moçambique
Tel: +258-21-486357 / 8
FAX: +258-21-486356
E-mail: mz_oso_rep@jica.go.jp
URL: www.jica.go.jp/mozambique/portuguese
Facebook: www.facebook.com/JICA

